

CEM N.º 7
CULTURA, ESPAÇO & MEMÓRIA

CEM N.º 7

CULTURA, ESPAÇO & MEMÓRIA

Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço & Memória» (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)/ Edições Afrontamento

Directora: Maria Cristina Almeida e Cunha

Editores do dossier temático: Inês Amorim | Luís Sousa Silva | Sara Pinto

Foto da capa: fuselog

Design gráfico: www.hldesign.pt

Composição, impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda.

Distribuição: Companhia das Artes

N.º de edição: 1756

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 321463/11

ISSN: 2182-1097-07

Periodicidade: Anual

Revista sujeita a *peer-review*.

Revista indexada em: DOAJ, Fonte Académica (EBSCO), Academic Journals Database e Google Scholar.

A edição *online* respeita os critérios do OA (*open access*) disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id1349&sum=sim>

Dezembro 2016.

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.

APRESENTAÇÃO

CRUZAR FRONTEIRAS: LIGAR AS MARGENS DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Em novembro de 2015, o Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço & Memória» (CITCEM) organizou o seu quarto encontro, subordinado a um tema amplo e transversal, sob o sugestivo e auspicioso título, *Cruzar Fronteiras: ligar as margens da HISTÓRIA AMBIENTAL*¹. Procurou-se, no essencial, reunir uma multiplicidade de “olhares” sobre um tema que atrai cada vez mais a atenção e o interesse de especialistas de inúmeras áreas do saber, entre as quais a História, e, assim, promover o cruzamento de diferentes perspetivas de investigação, inter, pluri e transdisciplinares, apanágio desta unidade de I&D. Com efeito, desde 2014 que o CITCEM traçou no seu plano estratégico uma linha de investigação que congrega a História do Ambiente, em torno das Culturas Marítimas², a qual procura colocar em evidência a relação entre o mar, no seu sentido mais amplo – oceanos, bordas marítimas e rios –, e os homens, cruzando processos sociais, económicos e tecnológicos. O próprio CITCEM acolhe investigadores que trabalham a História e o Ambiente, num espaço aberto às mais diferentes esferas de saber, como a História, a Geografia, a Arqueologia, a Demografia, a Literatura, a Arte, a Museologia, o Cinema, etc..

O IV Encontro do CITCEM marcou ainda o lançamento da *Rede Portuguesa de História Ambiental – REPORT(H)A* –, cujo site, regularmente atualizado, constitui a sua face mais visível³. Contando já com um ano de existência, esta rede assumiu-se, desde o primeiro dia, como uma importante plataforma agregadora do que, de forma dispersa, se tem produzido em Portugal neste âmbito e a que se pretende dar maior visibilidade, dentro e fora de portas. O objetivo era, e é, o de congregar grupos de trabalho, projetos e publicações, e insere-se num conjunto de heranças e de influências entre áreas disciplinares, confirmando a existência de quadros intelectuais permeáveis às questões do ambiente, numa linha de multidisciplinaridade, potenciadores do desenvolvimento de metodologias de exploração de informação e de valorização de tópicos cada vez mais transversais.

Na continuidade destas ações, o presente número da revista **CEM Cultura, Espaço & Memória 7 – 2016**, é dedicado à História Ambiental. Surge num contexto de preocupações sociais e institucionais relativamente à gestão sustentável dos recursos naturais, e

¹ Para mais informações consultar <<http://www.citcem.org/4encontro/papers.html>>.

² Para mais informações consultar <<http://www.citcem.org/linhas-de-investigacao/culturas-maritimas-e-ambiente>>.

³ Disponível em <<http://www.reportha.org/pt/>>.

de posicionamento do ambiente como património global, considerando que o conhecimento do passado se torna essencial à definição de estratégias e políticas ambientais de futuro. Desde o início, propôs-se abordar três linhas fortes, transversais e globais, de aproximação: problematizar o uso dos recursos; estudar a ‘natureza em si’; e interpretar todas as formas de pensar e de representar a natureza, mas sem excluir outras possibilidades, desdobrando-se em tantos outros tópicos, indicadores de uma panóplia de possibilidades de abordagens – alterações climáticas, bem-estar, resiliência social e ambiental, calamidades e riscos, ciência e ambiente, conflitos ambientais, energia e mudança, espécies em extinção, espécies icónicas e rotas humanas, explorações artísticas no contexto ambiental, imperialismo e ambiente, literatura e ambiente/natureza, metáforas e percepções da mudança da paisagem.

A totalidade dos artigos coligidos neste número permite constatar o modo como a historiografia (e não só) se apropriou deste tema e dos seus conceitos, integrando perspectivas multidisciplinares. As respostas foram amplas, e os estudos que aqui se apresentam, submetidos a duplo *referee*, incidem sobre campos de abordagem bastante diferentes, quer seja no objeto de estudo analisado, quer seja nas fontes utilizadas, quer seja ainda nas metodologias empregues. De facto, o presente número contempla, tematicamente, tópicos tão diversos como **extremos meteorológicos** (*«Entre as furiosas ondas do profundo mar oceano» – a percepção do estado do tempo e outros fenómenos na comunidade franciscana da foz do rio Minho (séc. XVI-XVIII)*), **resiliência social e ambiental** (*Extinção: catástrofe em massa ou histeria em massa? Filosofando a ciência ambiental contemporânea através da ideologia pré-eugénica Nietzscheana*), **prevenção e controlo de espécies exóticas invasoras** (ver *People, transports and the spread of the argentine ant in Europe, from c.1850 to present*), **ciência e ambiente** (*A importância do estudo, organização e disponibilização de arquivos de cientistas para a História do Ambiente – o arquivo Rui Serpa Pinto do Museu de História Natural da Universidade do Porto*), **políticas ambientais** (*A natureza enquanto política: pensar a agricultura e a natureza na transformação rural do século XX português*), **imperialismo e ambiente** (*A Comissão das Matas do Estado da Índia (1863). Ciência, colonialismo e natureza nas Novas Conquistas, Goa*), **conflitos ambientais** (*Da ocupação do território à degradação ambiental: o caso da exploração mineira em S. Domingos, Conflitos ambientais e progresso técnico na indústria mineira em Portugal (1858-1938)*), **metáforas e percepções** da mudança da paisagem (*Arquitetura e gestão da água na Ribeira Lima: contributos para o seu estudo e Redes de interesse empresariais e ditaduras políticas: o caso da expansão da silvicultura no estado do Espírito Santo/Brasil*), **energia e paisagens tecnológicas** (*História do amianto no mundo e em Portugal, Energia potencial na transformação da paisagem. A bacia carbonífera do Douro, e The Tua Valley, symbolical and technological landscape*) e, ainda, **explorações artísticas, literatura e ambiente** (*Vale e Ferrovia do Tua, «Um Poema Geológico»: Natureza e Obra e As paisagens marítimas na pintura*).

Finalmente, como é habitual na formatação da revista, ao dossier temático juntam-se outras rubricas, enriquecedoras deste número, como sejam, a de outros estudos, recensões e notícias.

Assim, a presente publicação pretende constituir a concretização material da conjugação dos esforços que têm sido desenvolvidos por investigadores de diferentes áreas no âmbito da História Ambiental, permitindo, não só, a reunião, num único volume, de contributos multidisciplinares, mas também a divulgação do saber produzido junto de um público que se espera alargado e eclético. Mais do que um conjunto de artigos, pretende ser a face visível de um movimento que anima e potencia a força agregadora e multiplicadora, resultante da congregação de diferentes disciplinas.

Inês Amorim, Luís Sousa Silva e Sara Pinto
(Editores da CEM 2016)

